

Ensinaamentos Diferentes e Concepções Dissidentes de Titus Chu e de Alguns de seus Cooperadores

Índice

Exemplos de Ensinaamentos Diferentes e Concepções Dissidentes de Titus Chu e de Alguns de seus Cooperadores	2
A. Quanto ao Ministério	2
1. Rejeita o Ensino do Irmão Nee e Irmão Lee sobre da Singularidade da Visão, do Ministério da Era e do Ministro da Era e do Sábio Arquiteto	2
2. Protesta “Intolerância” para com Diferenças de Interpretação a fim de Justificar Ensinar Diferentemente	4
3. Rejeita a Comunhão do Irmão Lee Repetida pelos Cooperadores para Sermos Restritos a Uma Única Publicação	5
4. Tenta Desacreditar o Living Stream Ministry	6
B. Quanto à Obra	7
1. Acusa os Cooperadores de Estabelecer uma Organização Mundial para Supervisionar a Obra	7
2. Acusa os Cooperadores de Tentarem Centralizar o Controle.....	8
3. Busca Questionar a Liderança Atual do Ministério do Senhor	9
C. Quanto à Vida da Igreja	10
1. Acusa os Cooperadores de Transformar a Restauração do Senhor em uma Organização Global e Não o Corpo Orgânico de Cristo	10
2. Afirma que Aquelas Igrejas que se Restringem a Uma Publicação São “Igrejas Ministeriais”	11
3. Acusa os Cooperadores de Promover Conformidade e Uniformidade	12
4. Promove Isolamento em Nome da Autonomia Local	12
5. Distorce o Falar do Irmão Lee Sobre se Arrepende de Erros do Passado em Receber Crentes para Justificar Admitir o Cristianismo	13
6. Encoraja a Ambição.....	15
Apêndice — Exemplos de Ataques Contra os Cooperadores	16

Projeto Defesa e Confirmação

Este documento registra alguns dos ensinamentos diferentes e conceitos dissidentes que Titus Chu e aqueles que o defendem¹ propuseram, e que se desviam do ensinamento dos apóstolos conforme passados para nós por intermédio do ministério de Watchman Nee e Witness Lee. Durante os vinte anos passados, Titus Chu tem formado opiniões diferentes (1Co 1:10; Mt 16:24 e nota 2; Gl 5:19a, 20b e nota 4; Ap 3:14 e nota 1) com respeito a muitos tópicos da verdade e prática, e tem-se tornado gradativamente mais ousado em tomar suas próprias interpretações como ensinamentos diferentes (1Tm 1:3-4; 1Tm 6:3-4; 1Co 4:17; 7:17; 11:16; 14:33; 16:1; At 2:42a; Rm 16:17; Ef 4:14). Esses ensinamentos diferentes produzem uma prática diferente (Fp 4:9; 1Tm 4:15; 2Tm 3:10), um ministério diferente (At 1:17 e nota 1; 2Co 4:1 e nota 2; Ef 4:12 e nota 3), e uma obra diferente (1Co 15:58; 1Co 16:10; Ef 4:12). O resultado é que o que é produzido por seu ministério é na realidade uma “restauração” diferente (1Co 3:10-13; 2Tm 1:15 e notas 1, 2, e 3; Ap 3:14 e nota 1).

Nos meses recentes, Titus Chu e aqueles que o defendem publicamente têm-se tornado gradativamente audaciosos e insultuosos² na crítica ao grupo de cooperadores que estão servindo de modo mesclado para dar continuidade ao ministério do irmão Nee e irmão Lee e levar a cabo a obra na restauração do Senhor.³ Este breve documento compara os ensinamentos e concepções dissidentes de Titus Chu com o ministério do irmão Nee e irmão Lee sobre alguns pontos significativos da verdade e prática. Também destaca alguns dos ataques que Titus e aqueles que o defendem têm feito contra os “irmãos entremesclados” e o Living Stream Ministry. Este documento não pretende ser um tratamento definitivo ou exaustivo de qualquer desses tópicos, nem declara documentar todos os desvios de Titus e seus defensores. Muitos tópicos deste documento⁴ são tratados em maiores detalhes em <http://www.afaithfulword.org/>.

Exemplos de Ensinamentos Diferentes e Concepções Dissidentes de Titus Chu e de Alguns de seus Cooperadores

A. Quanto ao Ministério

1. Rejeita o Ensino do Irmão Nee e Irmão Lee sobre a Singularidade da Visão, do Ministério da Era e do Ministro da Era e do Sábio Arquiteto

Os dissidentes acusam os cooperadores de ensinamentos não-bíblicos acerca da visão, do ministério e do ministro da era, bem como do sábio arquiteto.

A meu ver, ‘uma publicação’ não é uma verdade bíblica (implícita ou de qualquer outra forma). Nem é uma “aplicação direta” ou uma “extensão sadia” de “princípios bíblicos fundamentais.” É a implicação lógica dos ensinamentos dos “cooperadores mesclados” [sic], que contém elementos não-bíblicos, os quais incluem:

1. Há um único “Ministro da Era,” mais recentemente o irmão Witness Lee.
2. Os “cooperadores entremesclados” são a única continuação do “Ministério da Era” do irmão Witness Lee.
3. Existe um único “Sábio Arquiteto,” supervisionando a obra do edifício de Deus em todo o globo.
4. O “Arquiteto” (irmão Lee ou sua continuação) supervisiona uma companhia global de obreiros.

(Nigel Tomes, “LSM’s Eisegesis — How Not to Interpret the Bible!”)

Na verdade, as palavras dos cooperadores com respeito à visão da era, o ministério da era, o ministro da era e o sábio arquiteto, estão todas baseadas no ensino do irmão Nee e irmão Lee, que por sua vez está baseada na Bíblia e no discernimento deles da história da igreja. Em *A visão da Era* o irmão Lee traçou a progressão da visão desde Adão passando por Abel, Enos, Enoque, Noé, Abraão, Jacó, José, Moisés, Josué, Samuel, Davi, os profetas, João Batista, o Senhor Jesus, Pedro, Paulo e João (pp. 41-62). Em cada

Projeto Defesa e Confirmação

estágio, a pessoa por quem a visão avançava herdava todas as visões dos estágios anteriores e avançava a visão ainda mais. O mesmo tipo de avanço pode ser visto na restauração da visão da economia de Deus começando na época de Martinho Lutero (p. 35).

A Bíblia mostra claramente que em cada era Deus dá apenas uma visão ao homem. Não conseguimos encontrar na Bíblia que tenha havido duas visões em qualquer era que seja. (*A Visão da Era*, p. 30)

... Em cada era há o ministro daquela era. Esses ministérios da era são diferentes dos ministérios locais. Lutero foi um ministro de sua era. Darby foi também um ministro de sua era. Em cada era o Senhor tem coisas especiais que Ele quer realizar. Ele tem Suas próprias restaurações e Suas próprias obras a fazer. A restauração e obra particulares que Ele faz numa era é o ministério daquela era. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 57, pp. 260-261)

Dessas percepções do passado podemos ver que a revelação da Bíblia é progressiva. O mesmo é verdadeiro sobre a restauração da Bíblia. A revelação de Martinho Lutero foi somente até certo ponto. Gradualmente, mais e mais tem sido descoberto e restaurado. Nossa visão hoje é a de maior alcance porque estamos sobre os ombros daqueles que se foram anteriormente. (*Life Messages*, #72, p. 271)

... No tempo da Reforma, na década de 1520, quando surgiu Martinho Lutero, qualquer pessoa que quisesse servir em conformidade com uma visão tinha de unir-se a Lutero. No século dezessete, quem quisesse servir governado por uma visão tinha de juntar-se a Madame Guyon. No século dezoito, se alguém quisesse servir controlado por uma visão, tinha de aliar-se a Zinzendorf. Até mesmo John Wesley recebeu a ajuda de Zinzendorf. No século dezenove, J. N. Darby tomou a frente entre os Irmãos Unidos, e a visão estava com ele. No século vinte, a visão passou para nós. (*A Visão da Era*, p. 35)

Há somente um desenho e um chefe de construção na edificação verdadeira e correta. O único chefe de construção é o arquiteto que tem o desenho nas mãos. Isso se aplica a todas as eras. O Senhor apresenta o desenho, a revelação e a palavra, e, por meio de um homem, Ele supervisiona e completa a obra de edificação. Todos os que não edificam, falam ou servem segundo o desenho apresentado pelo Senhor por meio daquele homem, estão carentes de luz e revelação, e não servem segundo a visão. Hoje, na restauração do Senhor, alguns pregam e publicam mensagens. As partes de suas mensagens que comunicam luz, revelação e provisão de vida invariavelmente têm como fonte este ministério na restauração do Senhor. Fora essas partes, não há nenhuma revelação ou visão em seus escritos. (*A Visão da Era*, p. 38)

Os dissidentes afirmam que F. B. Meyer e T. Austin-Sparks foram ministros da era junto com Watchman Nee.

Em 1934, Watchman Nee não declarava ser o único ministro da era. Antes, via a si mesmo junto com T. Austin-Sparks, F. B. Meyer e outros, como ministros (plural) da era. (Nigel Tomes, "One, Unique 'Minister of the Age'? — What Did Watchman Nee Teach?", *Fellowship Journal*, vol. 5, n.º 1, p. 18)

F. B. Meyer viu algo da centralidade e universalidade de Cristo, mas nunca deixou as denominações. Embora T. Austin-Sparks fosse prevalecte nas questões de espiritualidade e vida interior, não foi de modo algum pela prática da vida da igreja sobre a base da unidade. O irmão Lee falou várias vezes da tentativa de Austin-Sparks para romper a base da igreja em sua visita a Taiwan em 1957, e do desvanecer de seu ministério a partir de então. Confrontado com as passagens claras do ministério do irmão Lee que contradizem as alegações de Nigel (tais como as citadas acima), Nigel se defendeu dizendo que o escopo de seu artigo foi apenas o que o irmão Nee ensinou. Ao colocar palavras na boca do irmão Nee, Nigel tenta pô-lo em oposição ao irmão Lee.

Os dissidentes tomam a história do cristianismo como padrão, declarando que em cada era houve muitos ministros cujos ministérios diferenciavam-se um do outro em alguns aspectos, mas eram "complementares".

Projeto Defesa e Confirmação

Em cada era o Senhor tem levantado muitos para revelar a verdade, não apenas um ou dois. Isso é o que a história revela. (...) No último século, sabemos que houve, além de Watchman Nee e Witness Lee, pelo menos alguns outros servos do Senhor levantados para falar por Ele, tais como T. Austin-Sparks e Jessie Penn-Lewis, assim como outros. (Frank Lin, “God Speaking in Many Portions and in Many Ways,” *Fellowship Journal*, vol. 4, n.º 7)

Eles ignoram a comunhão do irmão Lee de que o resultado desses ministérios foi divisão sob divisão.

Precisamos ver esse princípio no decorrer de toda a era cristã. Todos os problemas, divisões e confusões vieram da tolerância aos ministérios diferentes. Muitos mestres cristãos conheceram o perigo desses ministérios; contudo, os toleraram. Tem havido tolerância a ministérios diferentes. Não devemos crer que, na restauração do Senhor, em longo prazo, eles nunca mais penetrarão sorrateiramente. Pelo contrário, devemos estar alertas. Tal perigo está à nossa frente. Se não formos vigilantes, se formos descuidados, de um modo ou de outro o inimigo usará sorrateiramente alguns meios ou maneiras de introduzir ministérios diferentes. Tal coisa terminaria com a restauração do Senhor. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 1: O Ministério do Novo Testamento*, p. 20)

2. Protesta “Intolerância” para com Diferenças de Interpretação a fim de Justificar Ensinar Diferentemente

Os dissidentes criticam Ron Kangas por dizer que se os crentes estão retendo Cristo como a Cabeça, não pode haver diferenças de interpretação (*The Ministry Magazine*, vol. 8, n.º 7, julho/agosto de 2004, p. 183), contradizendo assim a palavra clara de Watchman Nee:

Se retivermos a Cabeça, não podemos ter interpretações diferentes da Escritura. Diferenças aparecem quando alguém não está retendo a Cabeça, porque não pode ser possível Ele dizer uma coisa a um membro e algo diferente a um outro. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, pp. 812-813)

Assim, os dissidentes estão na verdade opondo-se a Watchman Nee. Titus Chu escreveu:

Mesmo sua ênfase em que — se diferirmos na interpretação mesmo de um item mínimo, alguém não está retendo a Cabeça — certamente levará a uma uniformidade de interpretação de toda escritura. (Sim, estou ciente de que o irmão Nee disse isso. Mas ele também disse muitas outras coisas que você tem de escolher não enfatizar. Então, por que enfatizam essa afirmação particular acima de outras?) (Titus Chu, carta a 21 cooperadores, 22 de julho de 2006)

O que Titus chama de uma “ênfase” da declaração do irmão Nee foi na realidade uma simples menção por Ron da comunhão do irmão Nee em um parágrafo de uma mensagem. Essa mensagem também reiterava a comunhão do irmão Nee de que a ação apropriada quando interpretações diferentes surgem seria não discutir, mas reter Cristo como a Cabeça. Titus Chu e os que defendem publicamente seu ministério ao atacar os cooperadores deixaram completamente de lado a comunhão do irmão Nee sobre esse ponto.

O que Titus Chu e aqueles que o defendem objetam é o esforço encontrado em muitos pontos do falar do irmão Lee acerca da necessidade de ensinar a mesma coisa sob a mesma visão para preservar a unanimidade. Por exemplo, em *A Visão da Era* o irmão Lee disse:

Recentemente, senti a importância da unanimidade. Enquanto tivermos pareceres diferentes, mesmo que seja sobre um ponto insignificante, não conseguiremos ter unanimidade. É por isso que, neste treinamento, já desde o começo, falei sobre a visão na restauração do Senhor. Creio que todos vocês amam o Senhor, e todos querem ser unânimes, mas se a nossa visão não estiver atualizada, ser-nos-á impossível ser um. (*A Visão da Era*, p. 90)

Os dissidentes aplicam mal o princípio da generalidade exercido no receber crentes para justificar o ensinar diferentemente e edificar seu próprio reino na restauração do Senhor. Generalidade em receber crentes não é uma licença para ensinar diferentemente por parte dos que afirmam serem cooperadores no

Projeto Defesa e Confirmação

mesmo ministério. A forte correção do irmão Lee aos que ministram entre as igrejas foi:

Também devemos ensinar a mesma coisa em todas as igrejas em cada país por toda terra. Não deve haver nenhum trombetear diferente nem vozes diferentes entre nós. Devemos todos dar voz à mesma coisa, trombetear a mesma coisa e ensinar a mesma coisa. Precisamos ser um no ensinamento (1Co 4:17; 7:17; 16:1; At 2:42; Rm 16:17; 1Tm 1:3-4; 6:3; Ef 4:13-14). (*Elders' Training, Book 9: The Eldership and the God-Ordained Way*, p. 16)

Em seu falar sobre a necessidade de uma só trombetear no ministério na restauração do Senhor, o irmão Lee fez uma distinção clara entre o âmbito das igrejas, no qual se aplica a generalidade, e o âmbito do ministério.

Por esse motivo, este ministério não pode permitir a ninguém finja estar nele e ainda assim dizer algo diferente. Isso não quer dizer que estou pedindo que vocês se afastem de igreja em sua cidade ou que ela não seja mais a igreja ali. Estou tendo comunhão sobre o impacto do ministério para a luta pelos interesses do Senhor em Sua restauração.

... Não estou falando sobre as igrejas. Estou falando sobre o ministério. O ministério é uma coisa e as igrejas são outra. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade Para o Mover do Senhor*, pp. 95-96)

Os dissidentes afirmam que sua “liberdade para falar” está sendo violada (Nigel Tomes, “The ‘One Publication’ Campaign,” *Fellowship Journal*, vol. 5, n.º 3, p. 27), criticando uma mensagem de Minoru Chen (*The Ministry Magazine*, vol. 9, n.º 1, janeiro de 2005, p. 186) na qual ele disse: “... o Corpo do Senhor é o lugar onde há menos liberdade.” O falar de Minoru foi uma repetição do ministério do irmão Lee:

No novo homem não há nenhuma liberdade para falar suas próprias coisas. Isso é mais limitador e restritivo do que ser membros uns dos outros. (...) No único novo homem há somente uma pessoa. Somente essa pessoa tem a liberdade para falar, e nosso homem natural não tem absolutamente liberdade alguma para falar. O Senhor tem liberdade absoluta para falar, e eu tenho absolutamente nenhuma liberdade para falar. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, p. 61)

3. Rejeita a Comunhão do Irmão Lee Repetida pelos Cooperadores para Sermos Restritos a Uma Única Publicação

Os irmãos dissidentes afirmam que, desde que ser restrito a uma publicação não é explicitamente prescrito na Bíblia, deve ser rejeitado como sendo não bíblico.

Ao meu ver, ‘uma publicação’ não é uma verdade bíblica (implícita ou de qualquer outra forma). Nem é uma “aplicação direta” ou uma “extensão sadia” de “princípios bíblicos fundamentais.” (Nigel Tomes, “LSM’s Eisegesis — How Not to Interpret the Bible!”)

Ser restrito a uma publicação foi a prática do irmão Nee, do irmão Lee e dos cooperadores em geral desde que o Senhor levantou Sua restauração na China. Ser restrito a uma publicação foi a comunhão direta do irmão Lee com os líderes, então, o que os cooperadores declararam foi apenas uma repetição do falar de sua liderança para manter a unidade entre todas as igrejas.

Uma coisa que tem causado problemas à restauração do Senhor é o fato de termos diferentes publicações. Se quisermos levar a sério a restauração, precisamos evitar qualquer envolvimento em problemas. Quando estávamos na China Continental, somente o irmão Nee tinha uma publicação, e a Editora pertencia única e exclusivamente a ele. (...) Só tínhamos uma publicação. Tudo era publicado por meio da Editora do irmão Nee porque uma publicação corresponde realmente a tocar a trombeta. O som de nossa trombeta não está simplesmente na forma de mensagem verbal, mas muito mais na forma de publicação. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 8: A Vitalidade do Mover Atual do Senhor*, pp. 199-200)

Projeto Defesa e Confirmação

Em sua oposição à repetição dos cooperadores da comunhão do irmão Lee, os dissidentes distorcem completamente seu tom e conteúdo. Usam palavras como “insistir,” “obrigar,” “impor,” e “diretriz” para descrever a comunhão dos cooperadores em *A Obra de Publicação na Restauração do Senhor*.

Por que uma prática informal, voluntária, pessoal entre os obreiros (irmão Lee e irmão Nee) tornou-se um ensino que é agora uma diretriz pública obrigatória, imposta sobre os santos e as igrejas locais. (Nigel Tomes, “Publication Work in the Lord’s Recovery — Analysis & Response”)

Ao promover a “única publicação” não estão os santos, as igrejas locais e os presbíteros sendo solicitados a insistirem “em algo além da fé comum”? (Nigel Tomes, “Publication Work in the Lord’s Recovery — Analysis & Response”)

Vocês dizem estar “meramente afirmando, apenas declarando, pondo por escrito e repetindo o falar do irmão Lee,” etc. enquanto buscam impor uma diretriz publicamente obrigatória de uma só publicação? (Nigel Tomes, “Response to the S. California Coworkers’ Letter of 27 Sept ’05”)

As palavras “insistir,” “obrigar,” “impor” e “diretriz” são todas estranhas em *A Obra de Publicação na Restauração do Senhor* tanto no conteúdo quanto no tom. Na verdade, a porção da comunhão dos cooperadores conclui com uma palavra declarando explicitamente que uma única publicação “não deve ser objeto de insistência” como um item de fé e indicando que os santos e as igrejas que escolherem não seguir a comunhão dos cooperadores sobre ser restritos a uma única publicação devem ainda assim ser recebidos como irmãos e igrejas genuínas.

Finalmente, todas as igrejas e santos em todo lugar devem entender que o assunto de uma só publicação não é uma questão da fé comum, mas algo relacionado ao ministério único na restauração do Senhor. O ministério é o soar da trombeta entre nós na restauração do Senhor, e não deve haver nenhum som incerto dessa trombeta, como irmão Lee mencionou em inúmeras ocasiões. Entretanto, a publicação única não deve se tornar a base do nosso aceitar ou rejeitar quaisquer pessoas na comunhão de fé ou na comunhão das igrejas; não deve ser objeto de insistência como um item de fé. Se alguns não estão inclinados a estarem restritos a uma publicação, esses ainda são nossos irmãos; eles ainda estão nas genuínas igrejas locais. (*A Obra de Publicação na Restauração do Senhor*, p. 9)

Há vários artigos nas seções Artigos e Contribuições de <http://www.afaithfulword.org/> que abordam a questão da publicação única, incluindo:

- Há Base Bíblica para “Uma Única Publicação”? (<http://www.afaithfulword.org/articles/Scriptural.html>)
- Uma Aplicação e um Desvio do Padrão em Atos 15 (<http://www.afaithfulword.org/articles/Acts15.html>)
- “Uma Única Publicação” É um Item da “Peculiaridade” ou “Generalidade”? (http://www.afaithfulword.org/articles/spec_gen.html)
- “Uma Prática Pessoal, Informal, Voluntária”? (<http://www.afaithfulword.org/articles/personal.html>)
- “Revisionismo Histórico” de quem? (http://www.afaithfulword.org/articles/Hist_Rev.html)
- “Situação Específica” ou “Pessoa Específica”? (http://www.afaithfulword.org/articles/sit_pers.html) e
- Considerações Sobre a Única Obra de Publicação na Restauração do Senhor, por David Ho (<http://www.afaithfulword.org/contributions/DHo1.html>)

Projeto Defesa e Confirmação

4. Tenta Desacreditar o Living Stream Ministry

Os dissidentes atacam particularmente o Living Stream Ministry (LSM):

- Acusando-o de conflito de interesses e de conduta irregular potencialmente criminosa na impressão de *A Obra de Publicação na Restauração do Senhor*;
- Acusando-o de mentir acerca do papel atribuído ao LSM na tentativa de contrabando da Versão Restauração para a China; e
- Atribuindo falsamente ao LSM muitas coisas acerca dos cooperadores entremesclados, DCP ou da presente questão.

Nigel Tomes acusa os irmãos mesclados de terem um conflito de interesses e de engajamento em conduta irregular potencialmente criminosa na impressão de *A Obra de Publicação na Restauração do Senhor*, caracterizando a declaração dos irmãos como mera tática para “monopolizar” o mercado de livros na restauração do Senhor”:

A direção do LSM não está aberta à acusação de buscar “monopolizar” o mercado de livros na restauração do Senhor? Não poderia ser assim entendida a declaração “Obra de Publicação” se vista daquela maneira por observadores externos? Mais ainda, são éticas e justas segundo a legislação dos EUA as táticas que estão sendo empregadas pelo LSM? (Nigel Tomes, “Publication Work in the Lord’s Recovery — Analysis & Response”)

Acerca da prisão de Li Guang-qiang por tentar contrabandear exemplares da Versão Restauração para a China, Titus Chu critica o LSM: “Minha opinião é que o comportamento de seus irmãos, do LSM e de seus representantes foi vergonhoso e expôs a restauração de Senhor ao ridículo publicamente.” “Não é uma mentira desavergonhada? Não é antiético...?” Ele chama o incidente de uma “infelicidade do LSM-Livraria de Taiwan.” A despeito desse tom estridente e das acusações frágeis, o fato é que o LSM, a Livraria de Taiwan e os irmãos que os representaram falaram e se comportaram fidedignamente, eticamente e de maneira a honrar o Senhor. As pressuposições de Titus Chu são infundadas e suas acusações são feitas em interesse próprio, irresponsáveis e não-verdadeiras.

Os artigos dos dissidentes, inclusive os escritos por Nigel Tomes, atribuem falsamente ao LSM muitas coisas relacionadas aos cooperadores mesclados, DCP e a presente questão. Esses artigos incluem:

- Retratar a questão presente como sendo executada primariamente pelo LSM.
- Identificar DCP como um projeto do LSM.
- Identificar afaithfulword.org como uma web site do LSM.
- Identificar contendingforthefaith.org e localchurch-vs-harvesthouse.org como web sites do LSM.
- Identificar os contribuintes de afaithfulword.org coletivamente como “irmãos do LSM.”
- Atribuir a comunhão em *A Obra de Publicação na Restauração do Senhor* ao LSM.

B. Quanto à Obra

1. Acusa os Cooperadores de Estabelecer uma Organização Mundial para Supervisionar a Obra

Os dissidentes afirmam que a obra deve ser executada através de grupos de obreiros independentes e atacam as tentativas dos cooperadores de executar a obra por intermédio de uma comunhão mesclada. Chamam de “mínimos” os problemas em Atos causados pelos ministérios de Barnabé, Pedro e Apolo, e culpam os santos em Corinto pela situação divisiva ali, e não os deferentes ministérios. Assim, deixam de lado a comunhão crucial do irmão Lee nos dois primeiros capítulos do *Treinamento de Presbíteros, Volume I: O Ministério do Novo Testamento* com respeito aos problemas causados por ministérios diferentes. Eles igualam as tentativas dos cooperadores de se mesclarem através da oração e da comunhão com estabelecer uma organização de âmbito mundial para supervisionar a obra. Dar ênfase à natureza regional da obra causou grande dano nos anos 80. Tornou-se a base para alguns declararem suas regiões como o território de sua obra. Isso fez com que o irmão Lee enfatizasse a singularidade da obra na restauração do Senhor e a necessidade de comunhão entre os obreiros.

Projeto Defesa e Confirmação

Enquanto o ministério progride, ele é regional. Isso não quer dizer, contudo, que o Senhor tem um mover diferente para cada região, diferentes corpos e diferentes testemunhos. Também não quer dizer que o ministério ou obra sob a liderança de Pedro na terra judia visava um testemunho, e a obra e o ministério sob a liderança de Paulo no mundo gentio visava outro testemunho. O Senhor tem, na era do Novo Testamento, um único ministério para um único mover a fim de produzir um único Corpo com um único testemunho. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 4: A Prática da Restauração do Senhor*, p. 35)

Sem dúvida há vários grupos de obreiros no Novo Testamento. No âmbito físico, limitações de tempo e de espaço fazem disso uma necessidade. O problema é qual conclusão alguém tira dessa necessidade. Se um grupo de obreiros executa o ministério comum com o mesmo ensinamento em todas as igrejas em comunhão e coordenação com os outros obreiros sob uma liderança comum, essa é uma obra que se ajusta aos princípios governantes do ministério: o princípio do Corpo. Se, por outro lado, uma obra promove ensinamentos diferentes sem comunhão ou coordenação e sem aceitar a liderança daqueles que o Senhor levantou para operarem em tal competência, essa obra viola o governo de Deus no Corpo e é divisiva.

2. Acusa os Cooperadores de Tentarem Centralizar o Controle

Os dissidentes afirmam que os cooperadores estão tentando centralizar o controle da obra. Eles negam que deva haver uma liderança coordenada na obra, defendendo que os grupos de trabalho são independentes. Em sua carta de 22 de julho de 2006, Titus Chu escreveu:

Parece que vocês presumem que cada santo, igreja local e cada aspecto da obra (na China e em todo o mundo) deve pertencer a vocês e estar sob seu controle.

Ele declara: "... percebi que vocês irmãos não eram pelo ministério do irmão Lee, mas pareciam ter outros motivos — inclusive o controle de todos os obreiros em todo o mundo..." Nessa carta ele atacou o falar do irmão Benson Phillips em um treinamento de presbíteros no qual Benson exortava as igrejas a receber uma às outras na comunhão do Corpo de Cristo.

Devemos receber todos os crentes. Mas o encargo aqui [nesta manhã] é que possamos receber todas as igrejas locais e todos os santos nas igrejas locais. Eles devem ser recebidos por nós, e devem ser recebidos conforme Romanos 14:3 e 15:7. Deus nos recebeu, Cristo nos recebeu; este é um receber pelo Deus Triúno. Uma vez que Deus recebeu cada igreja local, devemos ter comunhão e devemos receber uns aos outros na comunhão do Deus Triúno. Então devemos receber todos os crentes. Cada igreja recebe todo irmão e irmã. (*The Ministry Magazine*, vol. 9, n.º 2, fevereiro de 2005, p. 108) [As palavras entre colchetes estavam na mensagem falada de Benson, mas foram omitidas na versão impressa em *The Ministry Magazine*. Foram incluídas aqui porque esclarecem o contexto de seus comentários.]

Titus Chu mudou a palavra de Benson contra ele, perguntando:

Você está tentando dizer que a igreja local precisa ser recebida por vocês, irmãos, antes de ser reconhecida por todas as igrejas locais sob a liderança (controle) de vocês?

O irmão Lee respondeu à mesma acusação nos anos 80.

Na restauração do Senhor não há a prática de "centralização das igrejas" e "centralização da obra." O que enfatizamos é que todas as igrejas devem ser uma no Corpo de Cristo, não pelo caminho de formar uma federação, mas pelo caminho da comunhão adequada ao Espírito na união orgânica da vida divina. Também enfatizamos que os cooperadores não devem trabalhar independentemente, mas corporativamente sob liderança única. (*Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God-Ordained Way*, p. 98)

Os dissidentes igualam comunhão e mesclar com controle. Eles deixam de lado a comunhão do irmão Lee

Projeto Defesa e Confirmação

acerca da necessidade de mesclar em todo aspecto da vida do Corpo, inclusive entre os cooperadores.

Todos esses aspectos significam que devemos ter comunhão. Quando um colaborador faz qualquer coisa, ele deve ter comunhão com outros colaboradores. Um presbítero deve ter comunhão com outros presbíteros. A comunhão nos mistura, nos ajusta, nos harmoniza, nos mescla. Devemos nos esquecer se somos lentos ou rápidos e simplesmente ter comunhão com os outros. Não deveríamos fazer nada sem comunhão com os outros santos que estão coordenados conosco. A comunhão exige que paremos quando estamos a ponto de fazer algo. Em nossa coordenação na vida da igreja, na obra do Senhor, todos temos de aprender a não fazer nada sem comunhão.

Entre nós devemos ter o mesclar de todos os membros individuais do Corpo de Cristo, o mesclar de todas as igrejas em certos distritos, o mesclar de todos os colaboradores e o mesclar de todos os presbíteros. (*The Divine and Mystical Realm*, p. 87)

Os cooperadores mostraram isso a Titus em sua primeira carta de junho de 2005:

Não conseguimos entender como qualquer irmão pode presumir influenciar o mover do Senhor na complicada e delicada situação da China sem comunhão. Comunhão significa parar seu próprio trabalho e ser limitado por outros. Isso você não tem feito. (Carta dos 21 cooperadores a Titus Chu, 4 de junho de 2005)

O que esses vinte e um cooperadores buscavam não era controle pessoal, mas uma comunhão mescladora apresentada pelo irmão Lee como o caminho para servir junto como cooperadores no ministério único da restauração do Senhor.

3. Busca Questionar a Liderança Atual do Ministério do Senhor

Os dissidentes dizem que o ministério do irmão Lee terminou com sua morte e não deve, portanto ser continuado. Em carta recente, Titus Chu perguntou aos cooperadores entremesclados:

Permita-me perguntar, uma vez que a partida de nosso irmão encerrou seu próprio serviço ativo para com o Senhor, como podem vocês irmãos ainda afirmarem ser seus cooperadores hoje em dia? (Titus Chu, carta a 21 cooperadores, 22 de julho de 2006)

Ainda em 1986, o irmão Lee se referia a Watchman Nee como “nosso cooperador sênior” (*Elders’ Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (I)*, pp. 99, 112). Embora o irmão Lee tenha partido, é adequado aos irmãos entremesclados referirem-se a si mesmos como cooperadores do irmão Lee. Tal referência indica que os irmãos entremesclados estão se esforçando para serem um com o irmão Lee em seu ministério, ensinamento, conduta, encargo e prática da restauração do Senhor. O desejo deles é ser sua continuação, como Timóteo foi para Paulo (2Tm. 3:10-11a, 14).

O irmão Lee seguidamente se referia a seu ministério como a continuação daquele do irmão Nee. Ele nunca disse que o ministério do irmão Nee terminara.

... Embora o irmão Nee tenha falecido há mais de vinte anos, hoje ainda vemos seu ministério permanecer aqui para ministrar às igrejas para seu avanço. (*The Governing and Controlling Vision in the Bible*, p. 33)

O irmão Nee enviou o irmão Lee para Taiwan com a intenção expressa de que pudesse haver uma continuação do que o Senhor havia começado na China continental.

O irmão Nee disse a mim e aos outros cooperadores que, independentemente de como me sentisse, eu deveria deixar o continente. Quando lhe perguntei por que, ele disse que eu deveria partir, pois um dia a obra seria eliminada. Se eu sáísse, ainda haveria algo deixado na terra. (*The World Situation and God’s Move*, pp. 33-34)

Projeto Defesa e Confirmação

Ao fim de sua vida o irmão Lee similarmente expressou um desejo de que seus cooperadores continuassem seu ministério.

O Senhor me mostrou que Ele preparou muitos irmãos que servirão como co-escravos comigo de modo entremesclado. Sinto que é a provisão soberana do Senhor para o Seu Corpo e a maneira atualizada de cumprir Seu ministério. (Witness Lee, Uma Carta de Comunhão com Agradecimentos, 24/03/97)

Em particular, ele pediu a alguns desses irmãos para continuarem a supervisionar as tarefas do Living Stream Ministry para publicar seu ministério:

Meu encargo pela restauração está baseado na interpretação do irmão Nee e minha. Sou a continuação do irmão Nee; gostaria de ter uma continuação de mim, e isso necessita de uma corporação. (...) A corporação Living Stream continuará este ministério. (*A Obra de Publicação na Restauração do Senhor*, p. 5)

Isto é compatível com a palavra de Paulo em 2 Timóteo 3:14: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste.” Os dissidentes igualam o empenho dos cooperadores na continuação do ministério do irmão Lee à sucessão papal.

Um “cooperador mesclado” disse recentemente: “Não há sucessor do irmão Lee, mas há um grupo aberto de ‘irmãos sendo mesclados’ que estão continuando o ministério do irmão Lee.” Podemos dizer que isso “refuta fortemente a declaração do catolicismo” acerca de sucessão apostólica? Isto não a reabilita sob o disfarce do “único sábio arquiteto”? Estamos retornando a Roma? (Nigel Tomes, “Is the Recovery on the Road to Rome?”)

O verdadeiro teste não é a sucessão em qualquer sentido, mas quem está realmente continuando o ministério levantado pelo Senhor, isto é, quem está falando a mesma coisa com a mesma ênfase e encargo que nosso irmão no último estágio de seu ministério.

Os dissidentes tentam especialmente desacreditar aqueles cooperadores cuja porção é falar nos encontros internacionais, por torcer suas declarações após citá-las fora de contexto. Algumas de suas distorções estão documentadas em <http://www.afaithfulword.org/articles/Twisting.html>. Elas são enumeradas no apêndice deste documento.

C. Quanto à Vida da Igreja

1. Acusa os Cooperadores de Transformar a Restauração do Senhor em uma Organização Global e Não o Corpo Orgânico de Cristo

Os dissidentes acusam os cooperadores de substituírem o organismo do Corpo de Cristo por uma organização global. Eles baseiam isso na declaração de Minoru Chen de que “falando de um ponto de vista prático, o Corpo equivale à restauração” (*The Ministry Magazine*, vol. 7, n.º 6, agosto 2003, pp. 196-197) e na declaração de Ron Kangas de que “as sete vezes por ano que nos reunimos são para o Corpo universal, para o falar a todo Corpo e para o guiar do Senhor a todo o Corpo” (*The Ministry Magazine*, vol. 7, n.º 9, p. 169). Titus Chu faz esta acusação em sua carta de julho de 2006:

O irmão Minoru Chen disse que “a restauração equivale ao Corpo.” Além disso, o irmão Ron Kangas referiu-se às (assim chamadas) “sete festas” como oportunidades em que o Senhor fala “a todo Corpo.” Entretanto, se o Corpo de Cristo é universal, incluindo todos os crentes no tempo e espaço, como podem vocês irmãos declarar que “a restauração equivale ao Corpo,” e como poderia uma reunião do LSM “falar a todo o Corpo”? Se isso é de fato “um corpo”, que tipo de “corpo” é esse? Um “corpo global do LSM”? (Titus Chu, carta a 21 cooperadores, 22 de julho de 2006)

Nigel Tomes conclui uma crítica similar ao falar do irmão Minoru, dizendo:

Projeto Defesa e Confirmação

Tememos que essa definição exclusivista do Corpo de Cristo produzirá um “corpo virtual”, uma entidade que é, de fato, nada mais do que uma organização global. (Nigel Tomes, “‘The Body Equals the Recovery’ – Going Beyond what has been Written?”, *Fellowship Journal*, vol. 5, no. 4, julho de 2006, p. 48)

O falar do irmão Minoru estava baseado numa porção do ministério do irmão Lee que ele estava lendo. A chave para interpretar corretamente a palavra de Minoru é o qualificador “falando de um ponto de vista prático.” No contexto seu falar dizia com respeito à maneira prática das igrejas conhecerem e honrarem o sentir do Corpo. Seu falar era uma repetição da comunhão de irmão Lee.

Estamos aqui para o Corpo. Sem o respaldo do Corpo, sem o respaldo da restauração, não temos como praticar as igrejas locais. Se praticarmos a vida da igreja local e negligenciarmos a visão do Corpo, nossa igreja local se torna uma seita local.

A restauração é para o Corpo, não para qualquer indivíduo ou para qualquer igreja local individual. Se estivermos indo fazer qualquer coisa, temos de considerar como o Corpo, a restauração, reagirá. Os problemas são todos devidos à carência de ver o Corpo e de se importar com o Corpo... (*The Problems Causing the Turmoils in the Church Life*, p. 35)

O falar do irmão Ron reflete com precisão o ensinamento de Watchman Nee acerca da questão do ministério da palavra ser para todo o Corpo:

... A Cabeça é uma com os membros, e os membros são um com os outros. Paulo aprendeu essas duas lições desde o início. Ele viu a vida do Corpo desde o primeiro dia. Por isso ele foi capaz de descartar o ego e aceitar a comissão da obra, e eis porque foi mais tarde capaz de comissionar outros na obra. Isso nos mostra que o falar de Deus não é direcionado a indivíduos, mas a todo o Corpo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 57, p. 108)

Também combina com a comunhão do irmão Lee:

Tudo o que uma igreja recebe é para todo o Corpo. Portanto, não devemos tentar limitar nenhuma experiência de Cristo à nossa cidade. Precisamos perceber que tudo o que recebemos de Cristo é para ser transfundido ao resto do Corpo. (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 842)

A questão real é que falta a Titus Chu visão clara do ministério na economia de Deus e do Corpo de Cristo em sua realidade e prática. Como resultado, ele rejeita a necessidade de ser restringido em seu ensinamento e prática pelo sentir e comunhão dos irmãos que tomam a liderança no ministério do Senhor em Sua restauração ou pelas outras igrejas na restauração.

2. Afirma que Aquelas Igrejas que se Restringem a Uma Publicação São “Igrejas Ministeriais”

Os dissidentes afirmam que aquelas igrejas que recebem apenas publicações do LSM não são mais igrejas locais, mas “igrejas ministeriais”. Em seu ataque a *A Obra de Publicação na Restauração do Senhor*, Nigel Tomes escreveu:

Se uma igreja local adota a diretriz de “uma publicação” ainda é uma genuína igreja local? Ou se tornou uma “igreja ministerial”? (Nigel Tomes, *Publication Work in the Lord’s Recovery* — “Analysis & Response”)

Ele então argumenta que aquelas igrejas que estão restritas em uma publicação não são mais igrejas locais, mas igrejas ministeriais. Do mesmo modo, Titus Chu pergunta:

Não estão vocês, irmãos, desencaminhando todas as igrejas locais, fazendo delas igrejas ministeriais apenas para seus propósitos? (Titus Chu, carta a 21 cooperadores, 22 de Julho de 2006)

Projeto Defesa e Confirmação

O irmão Lee enfrentou a mesma acusação nos anos 80 e sua resposta àquelas acusações é instrutiva:

Em 1987 alguns dissidentes entre nós começaram a criar divisões. Eles afirmavam que meu ministério tinha se tornado um sistema que sujeitava sob o ministério todas as igrejas edificadas pelo ministério, tornando-as “igrejas ministeriais”, e não mais genuínas igrejas locais. Dizem também que a ênfase de meu ministério mudou, e que isso mudou a natureza da restauração do Senhor. Esses dissidentes tomaram isso como uma desculpa para se separarem para formar muitas divisões. Embora eu negue fortemente essas alegações acerca do meu ministério, ainda que fossem verdadeiras, não justificariam qualquer divisão. (*The Practice of the Church Life according to the God-ordained Way*, pp. 15-16)

Eu nunca edifiquei qualquer “igreja ministerial.” Tenho estado na restauração por sessenta anos laborando continuamente. Estive também com o irmão Nee por vinte anos. Nem o irmão Nee nem eu jamais edificamos uma igreja para nós. As igrejas edificadas através do ministério do Senhor não são “igrejas ministeriais”. Embora o ministério de Paulo tenha edificado várias igrejas, não é correto chamar qualquer uma dessas igrejas de “igrejas paulinas”. Alguns dos coríntios disseram: “Eu sou de Paulo”, outros disseram: “Eu de Apolo”, e outros: “Eu de Cefas” (1Co 1:12); mas no devido tempo Paulo disse que ele, Apolo e Cefas eram dos coríntios, pois todos eram deles (3:21-22). Os missionários foram para a China e edificaram suas igrejas das missões, mas nosso ministério não edificou “igrejas ministeriais,” mas igrejas locais. Hoje é difícil encontrar qualquer igreja local sobre a terra que não tenha sido edificada por nosso ministério. Portanto, a acusação deles a mim não é justa. (*The Practice of the Church Life according to the God-ordained Way*, pp. 28-29)

Tenho plena certeza de que quando eu trouxe a restauração para os Estados Unidos, não estabeleci um ministério denominacional, nem levantei igrejas denominacionais. O que eu trouxe à América foi “o ministério.” Por intermédio desse ministério o Senhor trouxe a obra de Sua restauração para a América e tem levantado igrejas locais, edificado as igrejas e nutrido e aperfeiçoado os santos por mais de trinta anos. A própria obra que levantou as igrejas locais na América é seguramente “o ministério.” Sendo esse o caso, as igrejas levantadas por meio do meu ministério são as igrejas do ministério, e devem de ser uma com o ministério. (*The Ministry of the New Testament and the Teaching and Fellowship of the Apostles*, pp. 13-14).

3. Acusa os Cooperadores de Promover Conformidade e Uniformidade

Os dissidentes acusam os cooperadores de promover conformidade e uniformidade. Em uma mensagem impressa no *Fellowship Journal*, Titus Chu disse:

Fazer com que as igrejas locais sejam introduzidas na uniformidade sob a bandeira do Living Stream Ministry é frustrar a obra do Espírito. (Titus Chu, “The Lord’s Recovery and The Ministry”)

Similarmente, Nigel Tomes escreveu:

Talvez, nos trinta anos desde que aquela declaração foi feita, a distinção entre unidade e uniformidade tenha sido obscurecida. Para alguns, o chamamento para os santos serem unânimes leva-os a esperar uniformidade na expressão exterior entre os crentes e entre igrejas. (Nigel Tomes, “The Beauty of Variety” *Fellowship Journal*, vol. 2, n.º 6, junho 2003, p. 27)

O que os cooperadores têm ministrando nada tem a ver com conformidade ou uniformidade exterior, mas com questões intrínsecas tais como o único Corpo, o fluir único do Espírito, a única obra, o único ministério e a comunhão única do Corpo de Cristo. Era a expectativa do irmão Lee que todas as igrejas fossem uma no ensinamento, prática, pensar, falar, essência, aparência e expressão. (ver *Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, capítulo 3).

... Se vocês crêem na Bíblia, terão que admitir que devemos ser um no ensinamento, na prática, no pensamento, na palavra, na essência, na aparência e na expressão. Não há um versículo na Bíblia que nos forneça ainda que um pequeno indício de que as igrejas tenham aparências diferentes.

Projeto Defesa e Confirmação

(*Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, p. 46)

4. Promove Isolamento em Nome da Autonomia Local

Titus Chu diz que conhecer “o sentimento do Corpo” pela “Comunhão com o Corpo” só pode ser aplicado localmente e que ninguém representa o Corpo para ele fora da sua própria cidade.

Portanto devemos ser muito cuidadosos ao usar o termo “o sentimento do Corpo”. Tenho ouvido dizer: “Por que você não tem comunhão com o Corpo?” Seja cuidadoso, pois isso só pode ser aplicado localmente, pois quem pode ser reconhecido na prática como representando “o Corpo” uma vez que você vai além do nível da cidade?...

Assim, fico perturbado quando ouço alguns irmãos dizerem: “Por que você não tem comunhão com o Corpo?” Se alguns clamam representar o Corpo, substituem Cristo! O Corpo tem uma Cabeça e uma pessoa — o Cristo exaltado, pneumático. (Titus Chu, “What a Prophet Must See,” *Fellowship Journal*, vol. 5, n.º 1, p. 27)

Titus também ensina que os presbíteros devem levar em conta somente o benefício dos santos em sua cidade ao fazer as coisas.

... Cada decisão que os presbíteros tomam em sua cidade deve ter em vista o benefício dos santos daquela cidade, antes de qualquer outra coisa. (Titus Chu, *The Oneness and the One Accord*, pp. 92-93)

Isso permite a liderança nas igrejas sob o ministério de Titus cortar efetivamente a comunhão e ignorar o sentimento das igrejas fora de sua área e de outros cooperadores. Anula tanto a comunhão do irmão Nee quanto do irmão Lee acerca da comunhão universal das igrejas como a prática do Corpo de Cristo e a necessidade de se importar com o sentimento do Corpo conforme expressado em todas as igrejas locais por toda a terra.

Rebelião após rebelião ocorre por não conhecermos o Corpo. O único remédio que pode nos curar desse tipo de doença é vermos o Corpo. Quando o irmão Nee ensinou sobre o Corpo, ele disse que em tudo o que fizermos, devemos considerar como as igrejas se sentiriam a respeito disso. Quando fazemos alguma coisa, não devemos esquecer que somos membros do Corpo, e que o Corpo não é apenas uma igreja numa cidade. A igreja numa cidade não é um “corpo local”; se for, ela se torna uma facção local... (*The Problems Causing the Turmoils in the Church Life*, pp. 28-29)

A posição atual da Titus é um completo desvio da que ele tomou em 1989 com vários outros cooperadores em toda a restauração do Senhor nos Estados Unidos. Uma carta assinada por Titus Chu termina com a seguinte declaração:

Por favor, tratem dessa questão criteriosamente, como é digno daqueles que servem ao Senhor, levando em conta não apenas seu próprio sentimento como também o sentir do Corpo. Pelo amor do Corpo, irmãos, apelamos a vocês, implorando que nos ouçam e considerem perante o Senhor tudo o que apresentamos a vocês nesta carta. (Uma Carta Aberta aos que Falam na Reunião da Igreja em Anaheim, em 28 de agosto 1988, assinada por Francis Ball, Titus Chu, Les Cites, Eugene C. Gruhler, Joel W. Kennon, David Lutz, Benson Phillips, e James Reetzke, Sr. em 10 de abril de 1989)

5. Distorce o Falar do Irmão Lee Sobre se Arrepender de Erros do Passado em Receber Crentes para Justificar Admitir o Cristianismo

Os irmãos dissidentes distorcem uma declaração que o irmão Lee fez na última mensagem da conferência em língua chinesa de 1997. Naquela mensagem o irmão Lee falou acerca de arrependimento por erros que haviam sido feitos no passado em receber todos os crentes. A comunhão do irmão Lee não representa qualquer mudança no ensinamento em seu ministério acerca de receber crentes conforme Deus e conforme Cristo. Ela reconhece que nós na restauração do Senhor nem sempre tínhamos vivido segundo o padrão

Projeto Defesa e Confirmação

nem exortado os santos a aprofundarem-se na questão criteriosamente e em oração para sermos ajustados pelo Senhor. Os dissidentes, entretanto, usaram a palavra do irmão Lee como uma “carta branca” para justificar desviarem-se do ensinamento, da comunhão e da liderança do irmão Lee em muitos pontos, sustentando que são ofensivas a outros cristãos. Conforme um relato:

Já é hora de os líderes da igreja e os santos conhecerem os fatos e entenderem que: primeiro, como confessou o irmão Lee, nós, irmão Lee inclusive, temos de fato cometido muitos erros e ofendido o Corpo de Cristo sob a liderança do irmão Lee; também o irmão Lee assumiu a responsabilidade por esses erros, já que usou a última oportunidade de sua vida para fazer um arrependimento público. (Anônimo, “Brother Lee’s Spirit of Painful Repentance and Solemn Charge in His Final Public Message – Why did we totally miss the mark?”)

O escritor anônimo então convoca uma reavaliação dos “ensinos” do irmão Lee os quais, ele afirma, causaram “muitos erros.” Titus Chu afirma que os cooperadores ignoraram completamente a palavra do irmão Lee:

Por que vocês não honraram o falar final do irmão Lee acerca de receber os crentes? Por que vocês irmãos declaram sempre que são um com o irmão Lee, e ainda assim ignoram totalmente qual foi sua preocupação real e encargo final e todos nós? (Titus Chu, carta a 21 cooperadores, 22 de julho de 2006)

Ele ataca o seguinte falar do irmão Benson Phillips num recente treinamento de presbíteros:

Devemos receber todos os crentes. Mas o encargo aqui [nesta manhã] é que possamos receber todas as igrejas locais e todos os santos nas igrejas locais. Eles devem ser recebidos por nós, e devem ser recebidos conforme Romanos 14:3 e 15:7. Deus nos recebeu, Cristo nos recebeu; este é um receber pelo Deus Triúno. Uma vez que Deus recebeu cada igreja local, devemos ter comunhão, e devemos receber uns aos outros na comunhão do Deus Triúno. Então devemos receber todos os crentes. Cada igreja recebe todo irmão e irmã. (*The Ministry Magazine*, vol. 9, n.º 2, fevereiro de 2005, p. 108) [As palavras entre colchetes estavam na mensagem falada de Benson, mas foram omitidas na versão impressa em *The Ministry Magazine*. São incluídas aqui porque esclarecem o contexto de seus comentários.]

Titus afirma que Benson estava dizendo que devemos primeiro receber todas as igrejas e só então podemos receber todos os crentes.

Nesse contexto o irmão Lee não falava acerca de receber as igrejas locais, entretanto vocês introduziram este “ensinamento novo” que tira a ênfase e adia o receber outros crentes. Deixem-me perguntar: Nessa questão vocês são realmente fiéis à “vontade” do irmão Lee, ou estão inserindo sua própria pauta? Irmão Benson, o que você quer dizer com esse ensino não-bíblico? Você tenta sugerir que a igreja local precisa ser recebida por vocês irmãos, antes de ser reconhecida por todas as igrejas locais sob sua liderança (controle)? (Titus Chu, carta a 21 cooperadores, 22 de julho de 2006)

Os dissidentes aplicam o “arrependimento” do irmão Lee amplamente, tomando-o como base para atacar quase qualquer ação com a qual discordem. Por exemplo, usaram-no para atacar a ação judicial presentemente em curso acerca da *Encyclopedia of Cults and New Religions*:

Se tomarmos o falar final do irmão Lee seriamente, não podemos assumir que hoje faríamos as coisas exatamente como ele fazia durante sua vida. Não deveríamos perguntar o quê deveríamos fazer diferentemente, especialmente no que se relaciona ao Corpo Cristo de modo geral? Não é concebível que o irmão Lee trataria litígio judicial diferentemente, que ele não daria continuidade ao presente caso judicial? (Anônimo, “The God-Men Case & The Encyclopedia of Cults Case – the Same or Different?”)

A aplicação dos dissidentes do “arrependimento” do irmão Lee de ofender alguns cristãos por darem curso a uma questão judicial de calúnia é uma extrapolação puramente especulativa e sem base naquilo

Projeto Defesa e Confirmação

que ele realmente disse. De fato, o contexto daquela porção da mensagem era receber pessoas conforme Deus e conforme Seu Filho. Em seu ministério mais recente ele também expressou lamentos pelo fato de as riquezas que o Senhor havia dado ao Seu ministério em Sua restauração não foi adequadamente propagada aos cristãos em geral e ele tomou várias providências para fazê-lo. Ele nunca se “arrependeu” por condenar o sistema denominacional da cristandade deformada e degradada ou suas práticas mundanas. Na verdade, a própria passagem que os dissidentes citam do irmão Lee diz fortemente: “O sectarismo nas denominações é errado.” Ele nunca “arrependeu-se” dos processos por calúnias dos anos 80. Na verdade, ele solicitou especificamente que os advogados envolvidos naquele caso fossem convidados para seu funeral.

Titus Chu rejeita a palavra clara do irmão Lee naquela conferência de língua chinesa de que todas as igrejas precisam ser mescladas conjuntamente na comunhão do único Corpo de Cristo. Esse foi o assunto da mensagem na qual o Lee falou de seu lamento por erros cometidos no receber os crentes.

6. Encoraja a Ambição

Titus Chu encoraja que a ambição entre os jovens “seja manifestada” e “mantida em alta consideração” pelos outros. Ele também os aconselha a “lutar para causar sua impressão diante do Senhor,” mesmo se sua aspiração for algo da vida da alma.

Davi era certamente uma pessoa tida em alta consideração e apreciada por todos. Se experimentamos essas coisas, devemos entesourá-las. Enquanto você é jovem, deve esforçar-se para se tornar manifesto. (Titus Chu, *David: A Person Who Served His Generation by Struggling After God's Heart*, p. 71)

Não esteja demasiadamente preocupado com respeito ao fato de que se desejar ou não alguma coisa é de sua vida da alma. Lute para causar sua impressão diante do Senhor, e então deixe o Senhor trabalhar em você! (...) Você não deve se contentar em simplesmente ser um irmão bom e operante na vida da igreja. Não! (Titus Chu, *David: A Person Who Served His Generation by Struggling After God's Heart*, p. 79)

Tal encorajamento à ambição é contrário ao ensino do ministério do Senhor e leva à divisão e rebelião:

Quero dizer algo em favor dos jovens irmãos. A ambição dos irmãos é um problema na igreja. É uma vergonha dizer isso, mas é um fato. (...) Os ambiciosos nunca admitiriam que foram ambiciosos. Quando causaram uma divisão, fizeram-no sob certa desculpa. Vestem uma “capa” de certa doutrina. Dirão que a igreja estava errada em alguma doutrina, e porque eles estavam claros acerca disso, tinham de sair. Isso foi inteiramente um fingimento, uma desculpa e uma capa para sua ambição. (*The History of the Church and the Local Churches*, p. 88)

Até certo ponto essa pode ser a situação em alguns lugares na restauração hoje. Alguns assumem a base correta e guardam a fé fundamental, entretanto vivem na carne, no ego e no homem natural. Podem ser egoístas e perseguir seus próprios interesses, buscando glória e exaltação. Ainda pior, podem ter ambição, algo que é odioso e abominável aos olhos de Deus. A raiz de toda rebelião que aconteceu entre nós nestes últimos setenta e dois anos tem sido essa feia e maligna questão da ambição. (*Life-study of 1 and 2 Chronicles*, p. 80)

Apêndice — Exemplos de Ataques Contra os Cooperadores

Seguem-se exemplos de ataques feitos por Titus Chu e Nigel Tomes contra os cooperadores entremesclados que servem no ministério da Palavra nas conferências e treinamentos internacionais e um breve resumo das respostas, detalhes das quais podem ser encontrados em <http://www.afaithfulword.org/articles/Twisting.html>:

Projeto Defesa e Confirmação

- Nigel Tomes atacou James Lee por supostamente dizer que “uma única publicação” deveria ser adicionada aos sete “um” em Efésios 4. James Lee não disse nada nem remotamente parecido com isso (<http://www.afaithfulword.org/articles/SevenOnes.html>).
- Nigel Tomes atacou Minoru Chen por supostamente dizer que não importa se “uma única publicação” é bíblico ou não. Na verdade, o que Minoru disse foi que não importa se os ensinamentos que dividem o Corpo são bíblicos ou não; uma vez que dividam o Corpo, eles são indefensáveis (<http://www.afaithfulword.org/articles/NotAMatter.html>).
- Nigel Tomes acusou Ron Kangas de dizer que “Witness Lee era Deus em exercício.” Tanto ele como Titus Chu atacam o uso do termo “Deus em exercício” como não-bíblico. Nigel critica a aplicação desse termo ao irmão Lee. De fato, o falar de Ron afirmou a definição do irmão Lee e a aplicação do termo a alguém que é um com Deus e O representa levando a cabo Seu interesse na terra (<http://www.afaithfulword.org/articles/ActingGod.html>).
- Nigel Tomes citou metade de uma sentença do ministério do irmão Lee para defender que a menção do irmão Lee à conferência de escritores dá aos irmãos base para levarem a cabo sua obra própria de publicação. Na realidade, o contexto do falar do irmão Lee era a necessidade de estar restrito em uma única publicação; citando a sentença inteira fica claro que Nigel está promovendo o que o irmão Lee chamou de “fazer as coisas desordenadamente” (<http://www.afaithfulword.org/articles/WritersConf.html>).
- Nigel Tomes afirmou que a ação do irmão Nee ao estabelecer as livrarias de Hong Kong e Taiwan estabeleceu um precedente para obras múltiplas de publicação na restauração do Senhor. De fato, em sua comunhão com o irmão Lee, Watchman Nee claramente indicou sua intenção de que as livrarias de Hong Kong, Taiwan e Xangai funcionassem como uma (<http://www.afaithfulword.org/articles/HongKongBkrm.html>).
- Titus Chu ataca Ron Kangas, dizendo que ele contradiz a Bíblia ao dizer que não há Corpo local, ignorando que o que Ron falou é ensino do irmão Lee. A igreja local é a manifestação universal do Corpo de Cristo no tempo e espaço e deriva sua existência do Corpo universal. Assim, dizer que uma igreja é um Corpo local como algo independente do Corpo universal está errado (<http://www.afaithfulword.org/articles/LocChurchChristBody.html>).
- Titus Chu acusa os cooperadores de diminuírem as igrejas nas cidades a mero procedimento, ignorando que essa foi a palavra do irmão Lee e sua ênfase em seu ministério final, e que os cooperadores claramente ensinaram a necessidade da igreja local como o procedimento para cumprir a meta da economia de Deus, a edificação do Corpo de Cristo (<http://www.afaithfulword.org/articles/CoworkDeemph.html>).
- Titus Chu ataca Ron Kangas por dizer que a igreja local pode não estar no Corpo, ignorando que essa foi também a palavra do irmão Lee. Titus negligencia a distinção feita entre a situação de uma igreja local quanto ao aspecto posicional e a condição da igreja local na realidade (<http://www.afaithfulword.org/articles/LocChurchBody.html>).
- Titus Chu acusa Benson Phillips de distorcer o ensinamento do irmão Lee sobre receber os crentes, adulterando o contexto da comunhão de Benson inserindo o pensamento de dependência do tempo entre partes da comunhão de Benson, o que não estava no falar de Benson (<http://www.afaithfulword.org/articles/ReceivingChurches.html>).
- Titus Chu e Nigel Tomes acusam Minoru Chen de sério erro acerca da verdade por dizer “a restauração equivale ao Corpo,” ignorando o fato de que Minoru estava comentando sobre uma passagem do ministério do irmão Lee que ele estava lendo, e que seu claro contexto é o ponto de vista prático da se importar com o sentir do Corpo ao se importar com o sentir das outras igrejas locais (<http://www.afaithfulword.org/articles/RecoveryBody.html>).

Projeto Defesa e Confirmação

- Titus Chu e Nigel Tomes acusam Ron Kangas de sério erro quando ele disse que o falar nas sete conferências e treinamentos internacionais é para todo o Corpo de Cristo. Na realidade, a palavra de Ron reflete tanto ensino do irmão Nee quanto do irmão Lee de que o falar de Deus é para todo o Corpo e o que quer que uma igreja receba é para todo o Corpo (<http://www.afaithfulword.org/articles/SpeakingToTheBody.html>).

¹ Alguns dos que defendem Titus Chu publicamente tentam criar a impressão de que a rejeição aos seus ensinamentos diferentes e concepções dissidentes é uma rejeição aos “irmãos da região dos Grandes Lagos”, e a todas as igrejas naquela área. Isso não é verdade. O motivo do envolvimento do DCP nesses assuntos é a própria crítica pública e discordante contra os cooperadores feita por um número muito pequeno de irmãos, não com os irmãos que podem manter ou tenham comunicado particularmente concepções diferentes. Além disso, alguns daqueles que defendem publicamente Titus Chu dão a impressão que seus escritos são apoiados por todas as igrejas, presbíteros e obreiros onde eles estão. Isso também é enganador e falso.

² Um irmão que escreveu extensivamente para defender Titus Chu publicamente e criticar os cooperadores, finge inocência ao ser chamado para explicar, afirmando que ele e outros estão apenas suscitando questões e apresentando “preocupações”. Qualquer leitor justo de seus escritos, entretanto, reconhece seu tom áspero, e seria imediatamente capaz de identificar a imensa quantidade de perguntas retóricas, de desafios aos cooperadores e de falsas insinuações e indiretas como argumentos precipitados. Como o Apêndice deste documento demonstra, ele repetidamente atribuiu a fiéis cooperadores declarações que estes não fizeram. Ao fazê-lo, corrompeu suas palavras, significados e motivos em uma avalanche de acusações sem fundamento.

³ Alguns defensores de Titus Chu parecem ter ficado grandemente ofendidos pelo fato de que 21 dos principais cooperadores da restauração do Senhor escrevessem a Titus Chu pleiteando com ele para que cessasse suas obras divisivas e independentes e que apascentasse as igrejas e obreiros sob sua influência em direção à obra única da restauração do Senhor, para edificação do Corpo de Cristo. Sua indignação está mal dirigida. A ação dos cooperadores não foi tomada levianamente nem apressadamente. Foi tomada após diversas situações terem manifestado uma crescente tendência à discórdia na restauração do Senhor devida em parte a ensinamentos e concepções diferentes acerca dessas questões tão fundamentais quanto à unidade e a unanimidade, o ministério neotestamentário, a obra e a prática da vida da igreja. As respostas públicas de Titus Chu e seus defensores apenas confirmam as conclusões de que eles estão determinados a prosseguir num curso independente e divisivo.

⁴ Um rascunho prévio deste documento (claramente assinalado como “Rascunho”) foi obtido sem nossa permissão e publicado numa página da Internet de terceiros junto com um resumo inexato dos pontos esboçados incluídos no rascunho. O resumo usava linguagem que era mais inflamada que o rascunho. Aquela linguagem não era nem nunca foi parte do rascunho. Descobrimos que isso havia ocorrido quando os “Irmãos Preocupados” usaram aquela publicação para justificar o fato de divulgarem em sua web site várias cartas juntamente com uma carta anexa que atacava as palavras no resumo como se as tivéssemos escrito, o que não fizemos. Como é típico desse escritor dissidente, ele trabalhou arduamente para identificar o DCP como pertencente ao LSM, o que é outro engano.